

**POR UMA CENA SAMBA  
NA BATIDA DO PANDEIRO E NO PINICADO DA VIOLA**

Lorena Fonte de Oliveira - Universidade Federal de Goiás - UFG<sup>1</sup>  
Renata de Lima Silva - Universidade Federal de Goiás - UFG<sup>2</sup>

**RESUMO**

Na batida do pandeiro e no pinicado da viola que me apresentaram o samba chula. Como atriz, capoeirista e sambadeira, proponho investigar os processos criativos em Artes da Cena, precisamente o processo de criação da personagem sensibilizado pela cultura afro-brasileira, mais especificamente o samba chula. Buscando um diálogo entre samba chula e a construção de um corpo cênico amparado pelos estudos da *Poetnografia*, do *Campo Vivido*, e a relação com os sambadores e sambadeiras do grupo Samba Chula João do Boi da cidade de São Braz, no estado da Bahia e também do grupo Angoleiros do Samba Chula da cidade de Goiânia - Goiás. Com o intuito de compreender e adentrar aos estudos do samba chula, as reflexões aqui levantadas foram apresentadas na XI Congresso da ABRACE 2021 – Artes Cênicas e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia, realizada em junho de 2021, referente ao processo de pesquisa em nível de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Goiás (PPGAC - UFG).

**PALAVRAS-CHAVE**

Samba de Roda; Samba Chula; Processo de Construção da Personagem.

**ABSTRACT**

In during the beat of the tambourine and the pinicado of the viola that I was introduced to the samba chula. As an actress, capoeirista and sambadeira, I propose to investigate the creative processes in Artes da Cena, precisely the process of creating the character sensitized by the Afro-Brazilian culture, more specifically the samba chula. Seeking a

---

<sup>1</sup> Lorena Fonte de Oliveira; Graduada em Artes Cênicas pela UFG. Mestranda em Artes da Cena pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UFG. Contato: [lorenafontegyn@gmail.com](mailto:lorenafontegyn@gmail.com)

<sup>2</sup> Renata de Lima Silva (orientadora); Professora do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás, Doutora em Artes (2010) pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Unicamp. Contato: [renata\\_lima\\_silva@ufg.br](mailto:renata_lima_silva@ufg.br)

dialogue between samba chula and the construction of a scenic body supported by studies of Poetnography, Campo Vivido, and the relationship with the sambadores and sambadeiras of the group Samba Chula João do Boi in the city of São Braz, in the state of Bahia and also from the Angoleiros do Samba Chula group from the city of Goiânia - Goiás. In order to understand and enter into the studies of samba chula, the reflections raised here were presented at the XI ABRACE 2021 Congress – Performing Arts and Human Rights in Times of Pandemic and Post-pandemic, held in June 2021, referring to the research process at the master's level, linked to the Postgraduate Program in Performing Arts at the Federal University of Goiás (PPGAC - UFG).

### **KEYWORDS**

Samba de Roda; Samba Chula; Character Building Process.

### **O CAMINHO**

As reflexões aqui levantadas foram apresentadas na XI Congresso da ABRACE 2021 – Artes Cênicas e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia, realizada em junho de 2021, referente ao processo de pesquisa em nível de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Goiás (PPGAC - UFG).

Caro leitor, permita-me apresentar: sou atriz, capoeirista e sambadeira, transito pelos palco e salas de ensaio das Artes da Cena e por rodas e terreiros de manifestações tradicionais de matrizes africanas, percebendo as similitudes de ambos os contextos e sem deixar de ignorar a especificidades de cada prática, tenho investido na aproximação desses contextos, sobretudo com a preocupação de pensar a cena e a dramaturgia para além dos cânones europeus.

Deste modo e considerando minha trajetória no teatro, na capoeira angola, no samba de roda e samba chula, proponho investigar o caminho para os processos criativos sensibilizados pela cultura afro-brasileira, como forma de afirmar e valorizar valores estéticos e civilizatórios de matriz africana.

Neste sentido, alvitro investigar os processos criativos em Artes da Cena, precisamente o processo de criação da personagem sensibilizada pela cultura afro-brasileira, mais especificamente o samba chula. Buscando um diálogo entre samba chula e a construção de um corpo cênico amparado pelos estudos da *Poetnografia*, do

*Campo Vivido*<sup>3</sup>, e a relação com os sambadores e sambadeiras do grupo Samba Chula João do Boi da cidade de São Braz, no estado da Bahia e também do grupo Angoleiros do Samba Chula da cidade de Goiânia - Goiás.

A identidade cultural que se expressa no samba chula, pode motivar amplas possibilidades de trabalho no contexto artístico de criação, tanto no que diz respeito a movimentação, as narrativas, as poéticas musicais, ao jogo e as plasticidades cênicas.

A partir da minha trajetória pessoal e artística, ao longo dos anos, comecei a observar as variedades de sambas existentes, compreendendo melhor que o samba representa um grande gênero musical e cultural, com muitas possibilidades de expressão, marcadas por questões espaciais e temporais, isto é, o samba de antigamente, o samba de hoje, o samba de São Paulo, o samba do Rio de Janeiro, o samba da Bahia e muitas sambadas que acontecem Brasil a fora.

E que samba é esse, que proponho estudar? Coloco-me em uma constante busca para compreender o samba, não apenas como um gênero musical, mas como uma manifestação expressiva que envolve também o ritual e a dança, que é diverso e que não se restringe a determinados territórios, embora tenha muita expressão em certos lugares. Dentre as diversas possibilidades de samba nos interessa compreender e dialogar com o samba chula.

## **A ENCRUZILHADA DO SAMBA CHULA**

O samba pode ser considerado um gênero musical, amplo e de muitas ramificações, como a bossa nova, o pagode, o samba-canção, o samba-choro, o samba-jazz, o samba de breque, o samba de enredo, o samba de exaltação, o samba de partido-alto, o samba de terreiro, samba de roda entre outros. A palavra “samba” segundo Isabel Cristina de Melo Rodrigues, significa “*sm.* Dança cantada, de origem africana” (RODRIGUES, 2012, p. 315).

Dentre as distintas ramificações do samba, está o samba de roda, que conforme apresentado no Dossiê do IPHAN (2006), podemos encontrar outras vertentes do samba de roda, como: samba chula, samba de viola, samba corrido, samba de umbigada, samba de estivador, samba de coco, samba de bate baú e outros.

---

<sup>3</sup> Poetnografia e Campo Vivido, conceitos defendidos por Lima e Silva (2014, 2021).

O samba por ser considerado um gênero musical, se delinea em uma estrutura específica, no entanto, a pluralidade contida neste gênero se concretiza na própria diversidade de sambas existentes por todo o país. Dentro destes muitos sambas o samba de roda do Recôncavo Baiano tornou-se uma das maiores expressões da diversidade cultural brasileira, por vezes deixando de lado esse caráter de gênero musical e sendo reconhecido como expressão e/ou manifestação cultural.

O samba de roda, proveniente da região do Recôncavo Baiano, foi a primeira expressão musical, coreográfica, espetacular e festiva brasileira a se tornar patrimônio oral e imaterial da humanidade pela UNESCO, em 2005. Não há ocasiões exclusivas para a realização do samba de roda, mas há aquelas nas quais ele é imprescindível, a primeira delas refere-se às festas do catolicismo popular, que são associadas, no Recôncavo, as tradições religiosas afro-brasileiras. Em particular no final de setembro, acontecem os sambas nas festas dos santos Cosme e Damião, sincretizados com os orixás iorubanos relacionados aos gêmeos, os Ibejis, estas festividades são chamadas também de Carurus.

Atualmente encontramos diversos materiais e pesquisas sobre o samba de roda e suas especificidades. A pesquisadora Clécia Maria Aquino de Queiroz (2019), discorre em sua tese de doutorado sobre a origem do samba de roda atreladas ao: Batuque, Fado e Lundu. Com foco no samba de roda, a autora traz informações precisas para compreensão do samba chula, ressaltando a importância da manutenção do samba de roda e samba chula como manifestação cultural, onde todos têm papel de muita relevância desde as sambadeiras, os instrumentos (pandeiro, viola e outros) e aos participantes presentes.

A autora analisou as configurações cênicas do samba de roda no Recôncavo Baiano e como essas representações são transmitidas e difundidas comunitariamente, tendo como maior referência as vozes e performances das mulheres sambadeiras. Ressaltando sobre as estéticas performativas do samba de roda do Recôncavo Baiano, que não se resumem ao gesto, à dança ou à música:

[...] elas são todo um complexo de percepção de si mesmo e do outro, onde o movimento, ludicidade, musicalidade, teatralidade, literatura e criatividade são conjugados juntos com a ambiência e relações de sociabilidade. (QUEIROZ, 2019, p. 313).

A partir de um contato inicial com o samba chula no grupo “Angoleiros do Samba Chula” de Goiânia - Goiás, coordenado por Mestre Vermelho, e posteriormente

pesquisa de campo em São Braz distrito do município de Santo Amaro no estado Bahia, com o grupo Samba Chula João do Boi, proponho explorar a potencialidade do samba chula como mola propulsora do trabalho criativo cênico, em especial a construção de personagem.

O samba chula, caracteriza-se pela presença do canto que dá nome ao samba e da viola machete, para iniciar uma roda de samba chula, a primeira parelha de sambadores cantam a capela, assim que terminam, a viola inicia o samba e os outros instrumentos seguem acompanhando, em seguida as mulheres entram na roda, uma atrás da outra, depois que todas as sambadeiras correram a roda, volta-se ao canto acompanhado de todos os instrumentos. Segundo consta no Dossiê IPHAN (2006, p.51-52) “no relativo, as mulheres cantam geralmente uma oitava acima do gritador de chula que faz a voz mais grave e, conseqüentemente, uma sexta acima do gritador de chula que faz a voz mais aguda”.

Como ressalta Mascarenhas (2014, p.28) “Uma regra primordial no samba chula é que se há canto não há dança e vice-versa”, sendo considerado um desrespeito uma sambadeira sair na roda enquanto houver canto, ou se os sambadores cantam em cima da dança da mulher. O samba chula é uma vertente do samba de roda, sendo considerada pelos seus fazedores como um ritmo tradicional. Mascarenha (2014) descreve a “chula” como um canto de labor predominante em diversas regiões da Bahia, onde a palavra tem imensa relevância e possui uma peculiaridade no canto, forma e conteúdo.

É através da oralidade que se mantêm viva a tradição do samba chula, com forte caráter ritualístico que permeia desde as formas de tocar a viola, aos ritos de como entrar na roda de samba chula, saberes esse que mestres e mestras são guardiões, transmitindo seus ensinamentos através de conversas, cantos e demonstrações. Boa parte dos mestres e mestras que tive a oportunidade de conhecer, guardam em suas memórias as letras das chulas que geralmente retratam situações do dia a dia, ou acontecimentos sobre a região ou até mesmo sobre uma pessoa específica.

Relacionar o processo de criação da personagem a partir de uma identidade cultural que se expressa no samba chula, pode motivar amplas possibilidades de trabalho no contexto artístico de criação, tanto no que diz respeito a movimentação, as narrativas, as poéticas musicais, jogos e plasticidades cênicas, pensando em caminhos e pistas para a construção de um corpo sensível e decolonial.

Podemos a partir desses conceitos, assessorar esse estudo no sentido de fornecer pistas para uma discussão sobre a decolonização do corpo nas Artes Cênicas, colocando em debate os processos históricos de corpos que dialogam com a arte e a cultura, enfatizando um conjunto de saberes que se articulam dentro e fora da academia, como movimentos sociais, grupos, associações, pesquisadores, artistas e intelectuais.

Pensar um estudo entre o samba chula e o processo de construção da personagem, numa perspectiva de um corpo decolonial em cena é se debruçar em um trabalho artístico comprometido, parte de um projeto maior, em que vida e arte se entrecruzam. É propor uma reflexão sobre as manifestações afro-brasileiras, refletindo que na sua essência e no seu desenrolar histórico essas manifestações tradicionais expressivas rompem barreiras, alimentam vida e alma dos que nelas estão inseridos e dos que nelas ainda podem ser agregados.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

E que samba é esse?

Na trajetória desta pesquisa descobri os sambas da minha vida, foi na batida do pandeiro, no toque do berimbau, ao som da capoeira angola que o samba de roda entrou em minha vida, foi no pinicado da viola que me apresentaram o samba chula, e deste lugar nasce o interesse em dialogar, Artes Cênicas com elementos das manifestações culturais afro-brasileiras, na qual possibilita a ampliação do potencial comunicativo da primeira, que com isso se abre para possibilidades estéticas, relacionando-se com diferentes contextos sociais e valorizando traços das identidades culturais.

Assim, interessa-nos refletir sobre as possibilidades de que a cultura afro-brasileira pode operar nos processos de criação, tento como abordagem metodológica a ideia de “*Campo Vivido*” e “*Poetnografia*”, bem como estudos sobre construção de personagem.

Disseminar um olhar sensível para os estudos da Artes da Cena, bem como para a performance das culturas populares e afro-brasileiras, assinaladas por saberes tradicionais, como ressalta Silva e Lima (2014, p.161), “é buscar compreender a noção de tradição atuante na cultura de forma viva, isto é, no modo de conceber e viver daqueles que produzem e usam esses bens simbólicos”.

Nesta perspectiva, podemos considerar que o diálogo das artes cênicas com elementos das manifestações culturais afro-brasileiras é, também, uma concepção de

ampliação do potencial comunicativo das artes da cena, que com isso se abre para possibilidades estéticas adaptando-se a diferentes contextos.

No caso específico desta pesquisa, tal percurso poderá provocar reflexões sobre as possibilidades que a cultura afro-brasileira opera na composição de ações performativas e na edificação de um estudo das artes da cena, advindo da experiência viva de contato com a tradição do samba chula, vivenciado no corpo de uma artista-pesquisadora, praticante de capoeira angola, samba de roda e samba chula (na cidade de Goiânia), em uma investigação e reflexão impulsionada por um modo de pensar-fazer-dizer do corpo na cena contemporânea.

## REFERÊNCIAS

IPHAN. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília, DF: Iphan, 2006. (Dossiê Iphan; 4)

LIMA, Marlini Dorneles; SILVA, Renata de Lima. **Entre raízes, corpo e fé: poetnografias dançadas**. Revista Moringa, Artes do Espetáculo, João Pessoa, v. 5, n. 2 jul-dez/2014.

MASCARENHAS, João Gilberto Paim. **A representação do cotidiano no samba chula do recôncavo baiano: as letras da chula e o grupo de samba chula de São Braz**. Salvador, 2014.

QUEIROZ, Clécia Maria Aquino de. **Aprendendo a ler com minhas camaradas: seres, cenas, cenários e difusão do samba de roda através das sambadeiras do Recôncavo Baiano** / Clécia Maria Aquino de Queiroz. - 2019.

RODRIGUES, Izabel Cristina de Melo. **Dicionário Língua Portuguesa**. São Paulo: Bicho Esperto, 2012.

SILVA, Renata de Lima; LIMA, Marlini Dorneles de – **Poetnografias: trieiros e vielas entre poéticas afro-ameríndias e a criação artística**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 11, n. 3, e102530, 2021 (no prelo).